

Recife sedia conferência internacional sobre energia nuclear

Construir Nordeste 01/11/2013

Em palestras, painéis e mesas redondas, evento discutirá benefícios da tecnologia nuclear para a sociedade, economia e meio ambiente do Brasil

De 24 a 29 de novembro, acontecerá pela primeira vez no Nordeste, no Centro de Convenções de Pernambuco, no Recife, a *Conferência Nuclear Internacional do Atlântico (INAC)*, promovida pela Associação Brasileira de Energia Nuclear (ABEN). Em sua sexta edição, o INAC terá como tema “Os benefícios da tecnologia nuclear para a inclusão social”, com palestras de empresas e profissionais de renome mundial que demonstrarão a contribuição do setor para o desenvolvimento sustentável.

Além da contribuição econômica, através da receita e dos empregos gerados pelas usinas nucleares e de outras áreas interligadas ao segmento, a Conferência quer mostrar aos participantes os benefícios ambientais e sociais da tecnologia. “Um exemplo é a geração de eletricidade sem emissão de gases que aumentam o efeito estufa. Além disso, a energia nuclear pode ser aplicada no controle e na monitoração da poluição de lagos, rios, mares e ar, bem como pode controlar pragas e melhorar a produção agrícola, evitando o uso de herbicidas”, afirma diretor da ABEN e Coordenador Geral do INAC 2013, Edson Kuramoto.

Segundo ele, Pernambuco tem se tornado um polo da tecnologia na região, principalmente com a inauguração do Centro Regional de Ciências Nucleares do Nordeste (CRCN-NE) há alguns anos, que possibilitou o acesso da população, por exemplo, às vantagens da medicina nuclear, capaz de avançar o tratamento e diagnóstico do câncer. “Futuramente poderá ser instalado um irradiador de alimentos em Pernambuco, que permitirá a exportação de frutas de melhor qualidade e a um preço mais competitivo, beneficiando toda a região do Vale do São Francisco. Alguns países só importam frutas irradiadas”, revela.

Apesar de apresentar um crescimento lento, porém constante, a energia nuclear brasileira possui hoje cinco institutos de pesquisa, sendo um deles o CRCN-NE, que atende às regiões N/NE do país. A construção de duas usinas nucleares no território nordestino também fomentará o setor, com a instalação de outras indústrias periféricas e a formação de recursos humanos de alto nível.

O Nordeste também atraiu a instalação de um escritório da Eletronuclear, situado no Recife, sob a coordenação do Engº Carlos Mariz, com o objetivo de desenvolver a implantação de usinas nucleares na região, tendo em vista o esgotamento dos recursos hidrelétricos internos e a necessidade de energia de base para assegurar o atendimento da demanda. “Será uma verdadeira caravana do desenvolvimento chegando ao Nordeste”, acredita o especialista, que adianta: “Todo o processo de desenvolvimento tecnológico esbarra na lentidão do governo central em reestruturar o programa nuclear brasileiro”.

DESTAQUES DO INAC 2013 – A programação do INAC 2013 contará com três encontros técnicos paralelos, todos com palestras empresariais, painéis e mesas redondas. São eles: o XVIII Encontro de Física de Reatores e Termo Hidráulica – ENFIR, o XI Encontro sobre Aplicações Nucleares – ENAN; e o III Encontro Nacional da Indústria Nuclear – ENIN.

Para Edson Kuramoto, um dos assuntos de maior destaque será o Reator Multipropósito Brasileiro, cujo projeto está sendo desenvolvido pelo Brasil e permitirá que o país atinja a autossuficiência na produção de radioisótopos, principalmente o Molibdênio-99, utilizado para produzir radiofármacos para a medicina nuclear. Hoje o Brasil importa quase que 95% do Molibdênio, a maioria do Canadá. “Poderemos também realizar vários experimentos que possibilitarão um desenvolvimento tecnológico do país, elevando a qualidade de nossa produção industrial. Este projeto beneficiará milhões de brasileiros no tratamento de câncer e de outras doenças. Para se ter uma ideia da importância deste projeto, atualmente são realizados mais de 3,5 milhões de procedimentos médicos utilizando radiofármacos”, afirma Kuramoto.

Outro momento marcante na conferência será uma mesa redonda composta pelos presidentes das empresas do setor nuclear brasileiro, em que se discutirá o estágio atual e a perspectiva futura do programa nuclear do país. “As grandes projetistas de reatores do mundo apresentarão também os seus respectivos reatores de terceira geração e suas atividades no planeta. Uma delas é a norte-americana Westinghouse, que tem realizado projetos na área de mini-reatores para a produção de eletricidade”, adianta. “Outra mesa redonda ainda debaterá as salvaguardas que garantem a pesquisa nuclear para fins pacíficos no mundo”, completa o Coordenador Geral do INAC 2013.

Durante a Conferência, haverá uma feira (ExpoINAC) com stands das principais empresas do setor nuclear, além dos grandes projetistas mundiais de reatores. Já têm presença confirmada nomes como: Areva Renewables, Westinghouse, Marinha do Brasil, GDF – Suez, Eletronuclear Eletrobrás, Nuclep, INB, CNEN, CTM-SP e Sinc. A ExpoINAC estará aberta à visitação pública e às escolas da RMR.

Nos cinco dias de conferência, mais de 700 trabalhos científicos devem ser apresentados, com a participação de mais de 1.000 inscritos e a visitação de cerca de 3.000 pessoas na ExpoINAC.

Fonte: Revista Construir NE